

UNIVERSIDADE DO CONTESTADO - UnC

EDILAMAR RODRIGUES DOS SANTOS

PLANO DE GESTÃO ESCOLAR
CONSTRUINDO UMA CONSCIÊNCIA DEMOCRÁTICA

MAFRA

2016

EDILAMAR RODRIGUES DOS SANTOS

PLANO DE GESTÃO ESCOLAR
CONSTRUINDO UMA CONSCIÊNCIA DEMOCRÁTICA

Plano de Ação em Gestão apresentado como exigência para conclusão do curso de pós-graduação em Gestão Escolar, ministrado pela Universidade do Contestado – UnC, Campus Mafra, em Convênio com a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina pelo FUNDES. Orientador(a): José Alceu Valério

MAFRA

2016

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA	3
1.2 SITUAÇÃO GERADORA.....	3
1.3 JUSTIFICATIVA.....	4
1.4 OBJETIVO GERAL	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA	10
3.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA.....	10
3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA	11
3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA	11
3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA.....	12
3.5 DIMENSÃO FÍSICA.....	12
4 OBJETIVOS, METAS E AÇÕES.....	13
4.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA.....	13
4.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA	13
4.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA	15
4.4 DIMENSÃO FINANCEIRA.....	17
4.5 DIMENSÃO FÍSICA.....	18
5 CONTROLE E AVALIAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

O presente trabalho busca delinear o percurso das iniciativas e ações voltadas para os caminhos traçados pelas políticas públicas sobre Gestão Democrática nas Escolas Públicas. Tem como base a efetivação de um trabalho voltado a aplicabilidade desta nova forma de gerir as escolas. Contará com fundamentos teóricos e práticos na pesquisa bibliográfica e documental, de forma que propicie a reflexão e elaboração do plano de ação em gestão escolar.

Desta forma, o trabalho tem como objetivo a elaboração de um plano de gestão escolar para uma escola pública do estado de Santa Catarina.

O plano contemplará a realidade da escola e as abordagens deverão vir ao encontro da diminuição das dificuldades encontradas no processo de sua gestão. Destaca-se que o objeto principal deste estudo é a escola, que deverá ser encarada como uma instituição que considera a educação como instrumento ético na formação de sujeitos críticos e não se omite na sua função de educar para a democracia.

1.2 SITUAÇÃO GERADORA

A gestão de uma organização é um processo complexo e dinâmico. Quando se refere as entidades educacionais a complexidade é maior e se caracteriza por uma realidade mais subjetiva. Fazem parte do complexo escolar várias dimensões, entre elas duas são as mais complexas, a gestão de pessoas e a gestão do conhecimento. Isto pelo fato de que o ambiente escolar é constituído por um universo de pessoas, envolvendo o corpo diretivo, pessoal de apoio, professores, alunos e a comunidade externa. Na interação de todos estes grupos acontece o processo didático-pedagógico que propiciará aos alunos a elaboração do conhecimento. Neste contexto a elaboração de um plano em gestão escolar exige muita reflexão e participação de todos os sujeitos envolvidos no processo educacional.

Com base nas políticas públicas e orientações dos órgãos gestores das redes educacionais tornar-se preponderante as unidades escolares elaborarem o seu plano de gestão, que garanta efetivos resultados na qualidade da educação.

1.3 JUSTIFICATIVA

Estudos apontam que a função educadora da escola está entrando em um novo tempo, onde educação tem a dimensão de elaboração de conhecimento científicos, valores e princípios humanos e sociais. Neste sentido a escola deve proporcionar aos seus educandos um desenvolvimento integral, abrangendo também aspectos afetivos, cognitivos e sociais, a consciência democrática dos envolvidos no processo.

Através de um plano de gestão claro e objetivo busca-se, não apenas proporcionar ao aluno um ambiente estimulante de aprendizado, mas condições adequadas de trabalho para os professores, para que possam desenvolver com qualidade os seus papéis dentro do processo educativo. Neste sentido, se evidenciará a importância da escola como formadora de indivíduos pensantes, ativos e capazes para o fortalecimento da tão sonhada sociedade com menos diferenças entre as classes sociais.

Para que isso aconteça é necessário que essa nova geração de gestores escolares desconstrua a ideia de escola tradicional e conservadora para construção de uma nova concepção de escola. Onde os conceitos de qualidade de ensino devem significar muito mais que números e índices de aprovação/reprovação. Espera-se que a educação das instituições públicas de ensino não seja apenas educar para informação, pois a educação é muito mais que uma atualização histórica. Ela deve ultrapassar a barreira do conhecimento, e o sujeito incluído neste processo deve significar muito mais do que um depósito de informações.

O desafio do gestor está em romper com essas barreiras e iniciar uma abordagem mais ampla e significativa sobre educação e democracia. Entender o que é democracia e o papel da escola neste contexto democrático transformador é o ponto de partida deste estudo, sabendo que é necessário que a educação para a democracia seja o componente principal para obter-se a qualidade no ensino público.

1.4 OBJETIVO GERAL

Elaborar um plano de ação em gestão escolar, contemplando os aspectos das dimensões administrativa, socioeconômica, financeira, física e pedagógica, com a premissa da participação de todos os envolvidos na comunidade escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação que diz respeito às instituições de ensino, e a educação formal que necessita de uma proposta pedagógica democrática onde se respeite as características individual e social do aluno, suas aspirações, liberdade e necessidades, interagindo com a comunidade, pois conforme a Lei 9.394/96 artigo 22 “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. É preponderante aí, o bom relacionamento entre todos os engajados em prol da educação; e mais especificamente, no relacionamento entre professores e alunos, que deve ser de parceria e respeito às diferenças individuais.

Gajardo (2000) contextualiza que a década de 90 foi histórica para as novas políticas públicas de ensino devido à redemocratização dos governos, onde foram reiniciados os investimentos na educação com vistas à democracia e à equidade. Foram pensadas reformas nos processos de gestão e levantadas todas as necessidades educacionais, partindo das prioridades das escolas públicas, assim firmando compromissos pedagógicos, financeiros e administrativos através de seus planos de ação para a educação.

De acordo com os objetivos o ensino público enfrenta o desafio de oferecer uma educação de qualidade para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Libâneo (2004) afirma neste sentido que a gestão escolar é o elemento chave para articular as relações no ambiente escolar e colaborar para a democratização da escola.

Nessas reformas foram definidos quatro eixos de políticas: o da gestão, o da qualidade e equidade, o do aperfeiçoamento docente e do financiamento, todos desenhados mediante estratégias, programas e projetos de inovação e mudança. Enquanto há programas que fortalecem o âmbito pedagógico (ambientes de aprendizagem), outros visam o financeiro e o administrativo, todos fortalecendo a gestão institucional.

Paro (2000) diz que “não é possível conceber uma educação pública de qualidade sem levar em conta os fins sociais da escola, o que significa, em última análise, educar para a democracia, tendo presente o sentido em que estamos empregando este termo”.

Na visão democrática de gestão, o gestor deve estabelecer uma relação dialógica com sua equipe e com a comunidade escolar. Nessa perspectiva o modelo tradicional de escola deixa de ser estático e passa a atuar numa perspectiva dinâmica, descentralizada e democrática, como prevê a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (2014) em sua versão atualizada.

Diante deste contexto atual, mas que possui suas raízes em outros tempos históricos busca-se conhecer as ações que historicamente foram utilizadas para promoção da Gestão Democrática. Partindo do Pensar em Gestão Democrática nas Escolas Públicas significa pensar em eliminação da exclusão e inclusão de todos, mas sim se necessita ressignificar a participação, a atuação e o papel de todos neste processo.

Sabe-se que a educação está cada vez mais direcionada às questões políticas e quantidade de alunos; deixando de lado o foco principal que é garantir uma educação de qualidade para todos e não apenas para um grupo seletivo.

Muitas vezes a interferência da comunidade escolar em certos assuntos é vista pelos gestores como uma ameaça ou perseguição; muito longe do que se quer chegar, que seria a socialização de informações e soluções de problemas entre todos os membros da rede escolar.

A falta de compreensão das definições pertinentes ao processo educacional por parte do gestor, muitas vezes se confundem, deixando a desejar a almejada “Gestão Democrática”. Para haver uma Gestão Democrática é necessário acima de tudo que haja união, respeito, responsabilidade, compreensão, informação, entre outros atributos que são relevantes para todos os membros da comunidade escolar. Este processo precisa acontecer, porém é um processo lento, que exige paciência principalmente em relação com a possibilidade destes membros na participação, na discussão e na elaboração de planos pedagógicos e de sistemas de avaliação que não sejam apenas voltados para os alunos, mas também para a instituição como um todo.

O próprio conceito de Gestão Democrática pressupõe isso, porque Gestão Democrática nas escolas é a mobilização do talento humano de forma coletiva e organizada, de forma a agregar as diversidades e as diferenças para a construção coletiva e para um bem comum, bem como buscar e construir recursos que venham agregar valores a escola e ao seu papel.

Nas Diretrizes curriculares para a Educação Básica em seu artigo 54 vemos que:

é pressuposto da organização do trabalho pedagógico e da gestão democrática da escola conceber a organização e a gestão das pessoas, do espaço, dos processos e procedimentos que viabilizam o trabalho expresso no projeto político-pedagógico e em plano da escola, em que se conformam as condições de trabalho definidas pelas instancias colegiadas (LEI 9394/96).

Logo a escola é um mundo específico cuja realidade, assim como a ação de seus gestores e agentes, só pode ser compreendida a partir de um conhecimento prévio e científico isto porque se reconhece que a educação, na sociedade globalizada, é de grande valor estratégico para o desenvolvimento da humanidade.

Assim o desenvolvimento da gestão escolar democrática dentro dos espaços educativos, enfrenta como um dos principais desafios à profissionalização, imprescindível para a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, por se tratar principalmente de um método que promove um novo tipo de liderança, que é motivada através da capacidade de se dialogar, trabalhando com as diferenças, mediando avanços e conflitos, facilitando a interação entre os segmentos da comunidade escolar e as representações sociais, e, principalmente, tomando as decisões que visem à melhoria e a elevação da aprendizagem dos alunos. Deste modo, a responsabilidade da gestão democrática é complexa e envolve o entendimento e a competência relativa a todas as normas, leis, regulamentos e questões políticas, organizacionais e pedagógicas além das legais.

Quando nos deparamos com a realidade da sociedade na qual estamos inseridos, nos defrontamos com incontáveis situações de problemas sociais e educacionais, então nos perguntamos qual o real papel da educação nos dias atuais, e chegamos a conclusão que a educação deve ser amplamente discutida na sociedade contemporânea, pois somente desta forma teremos base para dar a formação que pretendemos aos nossos futuros cidadãos.

A escola que sonhamos é a escola que fazemos, é importante salientar que o projeto aqui apresentado prioriza uma educação para a reflexão, ação e construção de uma nova realidade social. Neste aspecto Dayrell afirma que:

Desta forma, o processo educativo escolar recoloca a cada instante a reprodução do velho e a possibilidade da construção do novo, e nenhum dos lados pode anteciper uma vitória completa e definitiva.

Esta abordagem permite ampliar a análise educacional, na medida em que busca apreender os processos reais, cotidianos, que ocorrem no interior da escola, ao mesmo tempo que resgata o papel ativo dos sujeitos, na vida social e escolar. (DAYRELL, 1996)

Assegurar aos alunos uma educação que priorize os aspectos qualitativos e que propicie um conhecimento comprometido com o contexto social e garantir o sucesso do ato de educar. O êxito na aprendizagem depende da harmonia entre todos os elementos atuantes direta e indiretamente na área educacional.

Uma adequada organização administrativa da escola tem capacidade de suprir essa demanda qualitativa quando a gestão se dá de forma participativa e todos se sentem participantes das ações e dos resultados referentes a educação e aos princípios adotados pela escola. Sendo assim, o papel do gestor escolar torna-se essencial para a construção democrática da educação na esfera da escola. O gestor que tem compromisso e estabelece parcerias na elaboração de políticas educacionais e no projeto político pedagógico da escola, poderá auxiliá-la a cumprir seu papel de contribuir para a definição de novos rumos que revertam quadros de insuficiência, e baixos índices que venham a ser apontados pelos dados do Censo Escolar e pelo SAEB. Indicar meios, caminhos, estudar alternativas, dialogar com as entidades democráticas com representatividade dentro da escola, como Associação de Pais e Professores, Conselhos escolares, Clube de Mães, professores, técnicos de educação, Gerências Regionais, Secretaria de Educação, entre outros, são atos que necessitam torna-se rotina tanto no planejamento e aplicação destas políticas quanto na avaliação e nos encaminhamentos a serem feitos a partir deste pensamento.

3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

A Escola de Educação Básica Santo Antônio, está localizada na cidade de Mafra, na Rua Candido de Oliveira Ramos 142, bairro Alto de Mafra. A escola atende alunos entre 6 a 18 anos que ingressam no 1º ano do Ensino Fundamental e tem oportunidade de continuar seus estudos até a 3ª série do Ensino Médio.

Atende atualmente 1.164 alunos do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, funcionando em dois turnos, matutino e vespertino. No turno matutino são 24 turmas sendo 15 turmas de Ensino Fundamental: 08 turmas de Séries Iniciais, e 07 turmas de Séries Finais, 09 turmas do Ensino Médio. No turno vespertino são 20 turmas sendo 15 turmas no Ensino Fundamental 08 turmas de Séries Iniciais, e 07 turmas de Séries Finais e 05 turmas no Ensino Médio, sendo no total 44 turmas.

Atualmente respondem pela direção da escola a Professora Rúbia Mara Fallgatter, como diretora e a Professora Ises Eraci Simette Zandonai, como assessora de direção, também fazem parte da equipe gestora da escola 03 técnicos pedagógicos e 03 assistentes de educação.

Na Unidade Escolar existem 02 servidores afastados para usufruto de Licença Prêmio de interstício Aposentatório e 02 servidores da cota de 5%, 01 servidor aguardando aposentadoria.

Apenas a diretora da escola e a assessora estão afastadas de suas funções docentes para o exercício da gestão escolar, sendo 02 os afastados para outras atividades.

A escola possui em seu quadro funcional 34 professores efetivos lotados na unidade, 02 professores que vem de outra unidade completar a carga horária, 28 professores admitidos em caráter temporário, 03 assistentes técnicos pedagógicos e 02 assistentes de educação, totalizando 69 servidores, ainda 05 serventes completam o quadro de funcionários da unidade, que tem na equipe gestora além do quadro administrativo efetivo 01 diretor e 01 assessor de direção.

3.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

A escola situa-se no perímetro urbano do município de Mafra. Os pais dos alunos dedicam-se em sua maioria ao comércio, indústria, agricultura e prestação de serviços sendo que uma boa parte pertence à classe operária.

A religião predominante entre os alunos da escola é a católica. No entanto, há famílias que participam de outros credos.

A comunidade pode ser considerada participativa, podendo ser notada através do envolvimento dos pais nas reuniões e demais atividades realizadas durante o ano letivo.

Considerando o perfil socioeconômico das famílias que compõe a comunidade escolar, pode-se observar a heterogeneidade social e cultural com prevalência de alunos de classe média-baixa.

3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Os conteúdos curriculares respeitam as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular de SC e o Documento Orientação curricular com foco no que ensinar conceitos e conteúdos, e tem sua organização dividida em núcleo comum e parte diversificada, constituindo-se através da compreensão da realidade que elaborada a partir de fundamentos científicos, possibilitam uma melhor maneira de organizar, interpretar e analisar, permitindo desta forma a construção do conhecimento, possibilitando ao aluno uma compreensão da totalidade do sujeito, das relações estabelecidas histórica e socialmente, das diferentes formas de produção da sociedade e da relação estabelecida do indivíduo com a natureza e com seu espaço físico, cultural e político.

Os professores de cada disciplina em consonância com esta proposta elencarão seus conceitos essenciais de trabalho, partindo dos conceitos que o mesmo corresponde.

A avaliação do rendimento escolar do educando, resultado de reflexão sobre todos os componentes do processo ensino-aprendizagem, como forma de superar dificuldades, retomando, reavaliando, reorganizando e reeducando os sujeitos nele envolvidos seguindo a legislação vigente. Os resultados obtidos no Ideb estão sempre atingindo a perspectiva do MEC.

3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

O corpo docente da unidade escolar é formado na sua maioria por professores com especialização nas suas áreas específicas, alguns dos professores

admitidos em caráter temporário ainda estão em fase de estudos, concluindo a graduação, sendo a minoria sem a formação específica. A escola oferece condições adequadas de trabalho aos seus professores e o plano de valorização e carreira segue o estabelecido pela Secretaria de Estado da Educação.

A comunidade escolar sempre é atendida com educação e empenho sendo atendida em tempo hábil, com respeito e empenho.

A documentação de alunos e professores é sempre arquivada na Unidade escolar e está a disposição dos órgãos sempre que solicitado, a avaliação institucional está sendo formulada em forma de questionário para a comunidade escolar, para sabermos o que nossos alunos, pais e professores pensam e esperam da escola. A comunidade escolar participa ativamente das atividades e das decisões importantes da escola através das entidades democráticas.

3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

Os programas do governo federal como o PDDE – programa dinheiro direto na escola, PDE interativo, escola acessível, programa nacional do livro didático, programa nacional de tecnologia, programa nacional da biblioteca ajudam a proporcionar condições para que os educandos tenham condições e acesso a uma educação de qualidade.

3.5 DIMENSÃO FÍSICA

A estrutura física da escola é excelente, tem aparência bem cuidada, limpa e organizada. Possui 27 salas de aula, uma biblioteca com um grande acervo de livros, secretaria, sala professores, sala de orientação pedagógica, sala de atendimento especializado-SAEDE/AEE, sanitários, sala multimídia, sala de tecnologia, salão nobre, acessibilidade para pessoas com deficiência, quadra de esportes com vestiários e sanitários, amarelinhas desenhadas no pátio onde as crianças fazem o recreio, cozinha, parque e bebedouros. Para a realização de atividades físicas a escola tem materiais diferenciados, quadras cobertas e duas salas de aula de apoio. O refeitório está localizado próximo a cozinha é coberto e amplo onde os alunos recebem a alimentação escolar.

4 OBJETIVOS, METAS E AÇÕES

4.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

Objetivo Específico	Aprimorar os dados e informações para a estruturação do perfil socioeconômico da clientela da unidade escolar.	
Meta	Identificação detalhada do perfil socioeconômico dos alunos ingressantes na unidade escolar.	
Ação	Atualização do perfil socioeconômico dos alunos e a instituição de uma sistemática para atualização anual a partir da coleta de dados com os alunos ingressantes.	
Atividade/Tarefa	Criação de uma comissão para elaboração do processo de aprimoramento do perfil socioeconômico. Elaboração e aplicação de instrumentos de coleta de dados. Elaboração do relatório e respectiva apresentação.	
Público alvo	Comunidade	
Responsável pela ação	Gestor e comissão	
Período	Início	Fim
	Jan/2017	Jun/2017

4.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Objetivo Específico 1	Promover a consciência crítica entre os educadores de que o centro do processo de ensino é o aluno.	
Meta	100% dos professores motivados para uma nova prática pedagógica.	
Ação	Realização de oficinas de vivência e palestras motivacionais	
Atividade/Tarefa	Debates, vivências, palestras, reuniões pedagógicas.	

	Elaboração de planos de ensino no contexto dos objetivos estabelecidos.	
Público alvo	Professores e funcionários da escola	
Responsável pela ação	Equipe Gestora	
Período	Início	Fim
Anualmente	2017	2020

Objetivo Específico 2	Transformar a sala de aula em um espaço democrático que propicie diversificadas metodologias para todos os educandos tenham bom desempenho.	
Meta	Alunos conscientes da sua importância dentro da escola.	
Ação	Aplicação de projetos interdisciplinares, como gincanas, mostras e feiras de conhecimento.	
Atividade/Tarefa	Aulas expositivas, leituras, teatro,	
Público alvo	Alunos e Professores	
Responsável pela ação	Equipe Pedagógica e Professores	
Período	Início	Fim
Anualmente	2017	2020

Objetivo Específico 3	Ampliar a consciência crítica dos alunos, orientando e apoiando iniciativas de aulas mais dinâmicas e criativas.	
Meta	Alunos proativos e participantes no processo ensino aprendizagem.	
Ação	Promoção de atividades lúdicas, recreativas e acesso a diversas literaturas sobre o assunto.	
Atividade/Tarefa	Leituras, jogos e dinâmicas de grupo.	
Público alvo	Alunos da educação básica.	
Responsável pela ação	Equipe pedagógica e professores	
Período	Início	Fim
	2017	2020

4.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

Objetivo Específico 1	Atender o que prevê a Lei 9394/96, buscando a integração estabelecida na proposta Curricular.	
Meta	50% dos professores dominem a LDB e apliquem efetivamente nos seus planejamentos.	
Ação	Realização de reuniões quinzenais para estudos da LBD.	
Atividade/Tarefa	Leituras, debates, produção textual e planos de ensino.	
Público alvo	Professores	
Responsável pela ação	Equipe Gestora	
Período	Início	Fim
	FEV/2018	JUL/2018

Objetivo Específico 2	Apropriar professores sobre o conhecimento aprofundado do PPP, Regimento e Estatuto, Proposta Curricular que disciplinam o trabalho Escolar.	
Meta	50% dos professores dominem o PPP, Regimento Interno, Estatuto, Proposta Curricular e apliquem efetivamente nos seus planejamentos.	
Ação	Realização de reuniões mensais para estudos específicos.	
Atividade/Tarefa	Vídeos, Palestras e leituras.	
Público alvo	Professores	
Responsável pela ação	Equipe Gestora	
Período	Início	Fim
	AGO/2018	DEZ/2018

Objetivo Específico 3	Aumentar a frequência dos professores da EU.	
Meta	Professores assíduos e comprometidos	
Ação	Realização de reuniões com temas motivacionais	

Atividade/Tarefa	Dinâmicas de grupo, vivências, oportunizar troca de experiências	
Público alvo	Professores	
Responsável pela ação	Equipe Gestora	
Período	Início	Fim
	FEV/2017	DEZ/2020

Objetivo Específico 4	Dinamizar o trabalho da equipe de funcionários da unidade escolar.	
Meta	Que todos os funcionários cumpram suas obrigações.	
Ação	Organizar as rotinas de trabalho.	
Atividade/Tarefa	Realização reunião com o grupo, dividir as tarefas, organizar tabela de horários e agenda de cada um.	
Público alvo	Funcionários	
Responsável pela ação	Equipe Gestora	
Período	Início	Fim
	FEV/2017	MAR/2017

Objetivo Específico 5	Buscar parcerias e apoio da comunidade para melhorias nas estruturas da escola.	
Meta	Que a escola consiga parceria de outras instituições.	
Ação	Desenvolver projetos que possibilitem parcerias com instituições no entorno da UE.	
Atividade/Tarefa	Encaminhar ofícios as entidades e fazer visitas	
Público alvo	Comunidade	
Responsável pela ação	Gestor e equipe	
Período	Início	Fim
	JAN/2017	JUN/2017

4.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

Objetivo Específico 1	Gerir os recursos da escola com transparência e responsabilidade.	
Meta	Tomar decisões relacionadas a instalações, equipamentos, recursos tecnológicos e materiais pedagógicos a partir dos debates realizados pelos órgãos colegiados;	
Ação	Elaboração do orçamento com a participação de todos os segmentos da unidade escolar. Aquisição de materiais necessários para manter a qualidade pedagógica das aulas.	
Atividade/Tarefa	Levantar preços, orçamentos, listas de prioridades.	
Público alvo	Toda escola	
Responsável pela ação	Gestor	
Período	Início	Fim
	2017	2020

Objetivo Específico 2	Adquirir recursos necessários para colocar em prática projetos e atividades extras.	
Meta	Executar os projetos do plano anual	
Ação	Buscar parceria da APP.	
Atividade/Tarefa	Realizar promoções de arrecadação.	
Público alvo	Toda escola.	
Responsável pela ação	Gestor	
Período	Início	Fim
	2017	2020

4.5 DIMENSÃO FÍSICA

Objetivo Específico	Manter a estrutura física da escola em boas condições para os alunos.	
Meta	Realização de pequenos reparos, pintura entre outros.	
Ação	Comunicação os órgãos competentes da necessidade para a execução das tarefas.	
Atividade/Tarefa	Encaminhamento de ofícios aos interessados	
Público alvo	Gerencia Regional de Educação	
Responsável pela ação	Gestor	
Período	Início	Fim
	2017	2020

5 CONTROLE E AVALIAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO

Para o bom desenvolvimento do plano de ações será constituída uma comissão de acompanhamento e controle. Serão realizados relatório parciais e reuniões com cada equipe envolvida.

O plano de gestão será avaliado a cada trimestre pela equipe gestora através de reuniões. Será também avaliado uma vez a cada ano pelos conselhos escolares e grupos democráticos da escola. Além destas pretende-se realizar uma avaliação institucional com a participação de toda comunidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe a escola hoje, mais especificamente ao gestor escolar tornar o processo de aprendizagem significativo e abrir mão das formas tradicionais de pensamento, criando novas formas de agir e de pensar, contribuindo para a formação de um sujeito autônomo e autor da própria história, capaz de dar continuidade ao novo e a árdua tarefa de construir uma consciência democrática, para que no futuro o indivíduo possa garantir seus direitos e legitimar sua identidade social como um todo.

Espera-se com a execução do presente plano um processo de inovação e contribuição para toda a comunidade escolar. Acima de tudo, após a execução de ação possa ser percebido melhorias no desempenho dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. LDB – Lei nº 9394/96, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.) Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

CEDAC - Comunidade Educativa. O que revela o espaço escolar? Um livro para diretores de escola. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico. 1º ed. 1º reimpressão. IESDE, Curitiba 2007.

GAJARDO, Marcela. Reformas Educativas na América Latina. Balanço de uma década. Documentos PREAL, Nº. 15, março. 2000. (disponível em <http://www.preal.cl>)

LIBANEO, J.C. Organização e gestão na escola. Goiânia: alternativa, 2004.

PARO, Vitor Henrique. A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública. In: SILVA, Luiz Heron da; org. A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis, Vozes, 1998. p. 300-307.

Santa Catarina Secretaria de Estado da Educação, EEB Santo Antônio. Projeto Político Pedagógico. Mafra/SC. 2015.

Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular de Santa Catarina. Florianópolis: IOESC, 2014.